THESE INAUGURAL

DE

Luiz G. da Cunha Beda

1909

These

Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA

Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 27 de Outubro de 1909

PARA SER DEFENDIDA

POR

Luiz Carneiro da Cunha Beda

NATURAL DO ESTADO DE PERNAMBCO

(Cidade do Recife)

Filho legitimo de Affonso Maria Beda e D. Maria Maximiana Carneiro da Cunha Beda (fallecida)

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

Hypno-Therapeutica Suggestiva

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

Typ. do Salvador—Cathedral

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. AUGUSTO C. VIANNA

Vice-Director—Dr. MANOEL JOSE' DE ARAUJO

LENTES CATHEDRATICOS

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.a SECÇÃO
Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
	2.a
Antonio Pacifico Pereira	Histologia normal.
Augusto C. Vianna	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas.
	3.a
Manoel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica.
	4.a
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene.
Josino Correia Cotias	Medicina legal e Toxicologia.
	5.a
Antonino Baptista dos Anjos	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica 1.ª cadeira.
Braz Hermenegildo do Amaral	Clinica cirurgica 2.ª cadeira.
	6.a
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica.
. . . .	Clinica Propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica Medica 1.ª cadeira
Francisco Braulio Pereira	Clinica Medica 2.ª cadeira
	7.a
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e arte de Formular
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica.
José Olympio de Azevedo	Chimica Medica.
	8.a
Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologica.
	9.a
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
	10.a
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
	11.a
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica.
	12.a
Luiz Pinto de Carvalho	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira Sebastião Cardoso	Em disponibilidade.

LENTES SUBSTITUTOS

OS DOUTORES

José Affonso de Carvalho	1.ª	Pedro da Luz Carrascosa e	
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	(2.ª	J. J. de Calasans	7.ª
Julio Sergio Palma	(«	J. Adeodato de Souza	8.ª
Pedro Luiz Celestino	3.ª	Alfredo Ferreira de Magalhães	9.ª
Oscar Freire de Carvalho	4.ª	Clodoaldo de Andrade	10.
Caio O. F. de Moura	5.ª	Albino Leitão	11.
João Americo Garcez Froes	6.ª	Mario Leal	12.

Secretario—Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

Sub-Secretario Dr. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctore

*
* *

Como devo apresentar e sustentar uma these inaugural afim de receber o gráo de Doutor em Medicina e não podendo produzir uma these original, crear um trabalho novo, fazer estudos profundos sobre materia inda não bem conhecida, não só devido a sobrecarga de sciencia de que me vi e ainda me vejo obrigado a sustentar com estudos, como tambem a falta de tempo, devido ao accumulo de aulas, compendio um trabalho sobre á therapeutica suggestiva cuja litteratura conheço bastante para escrever e tirar resultados praticos como os que tenho já feito e obtido.

O trabalho ora exhibido nada tem de original. É somente o resultado da leitura de differentes obras e finalmente um resnmo de quasi tudo quanto se há escripto sobre therapeutica suggestiva

Eis a minha these ás vossas criticas.

O Autor.

DISSERTAÇÃO

Hypno-Therapeutica-Suggestiva

Cadeira de Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

* * *

Desde que o primeiro homem appareceu sobre a terra, quer feito de barro, segundo a lenda biblica, quer o resultado da evolução da cellula, opinião do grande naturalista inglez Darwin, que com elle appareceu a suggestão. O seu cerebro era completamente virgem de toda impressão, elle tinha todas as faculdades cerebraes mas estas estavam em latencia, era um inconsciente. Impressões continuas, porém, actuando em todas as regiões do seu sensorum, attingiam ás cellulas cerebraes dos diversos centros, fazendo adquirir energias especificas de que até então estavam destituidas. Estas impressões ficavam assignaladas no cerebro, creavam emoções obrigando-o prestar attenção a tudo que o rodeava, distinguir o que lhe agradava do que lhe era desagradavel.

As cellulas assim impressionadas creavam a idéa do sentido, idéa esta que podia se propagar de uma ou d'um grupo de cellulas á outra ou a outro grupo, trazendo outra idéa encandeada á primeira, produ-

zindo a evocação de imagens já suggeridas, finalmente o cerebro do primeiro homem recebia uma impressão, creava uma idéa, transformava-a em imagem e procurava correlacionar o facto ora percebido, com algum outro anterior que a sua memoria retinha, creando a imaginação, tornado de inconsciente que era, o consciente de após. Tornou-se consciente. Mas como foi? Olhando, sentindo, ouvindo os elementos que o cercavam e suggestionado pelos mesmos. A suggestão nasceu com o primeiro homem derivada das impressões que chegavam até o seu sensorium e das idéas creadas pelo mesmo.

A historia da suggestão e do hypnotismo data da mais remota epocha.

Foi naturalmente do Oriente e bem possivel da Chaldêa que o hypnotismo e a therapeutica suggestiva sahiram, com outras denominações: magia, astrologia, etc. Foi contemplando o céu magestoso e rendilhado de estrellas cujo brilho fascinava, foi vendo nos raios do sol elementos de vida e foi não podendo perceber a causa das molestias, que os pastores que habitavam aquellas regiões estudaram a influencia benefica ou malefica dos astros sobre os individuos, creando a astrologia e a magia, (sciencias occultas dos antigos tempos chegadas até nós).

Tratava-se então os individuos suggestivamente, procurando influencial-os com o fluido d'este ou d'aquelle astro.

Na India, os brahmanes curam pela suggestão e hypnotismo, e lá existêm os fakirs, sacerdotes de ordem inferior, que preparavam o povo que afflue aos templos ē com as sua praticas de passes magicos e sortes vão por todo territorio indiano impressionando e preparando o espirito para as suggestões a todo aquelle que tiver occasião de assistir uma de suas praticas.

No Egypto tambem se cultivava o hypnotismo e a suggestão, estando toda sciencia nas mãos dos sacerdotes daquelles tempos que se diziam entermediarios entre os Deuses e homens.

Os Hebreus cultivavam a suggestão e o hypnotismo como demonstra o facto de Moysés mandar levantar no deserto uma serpente de bronze afim de curar todo aquelle que fosse mordido pelas serpentes que infestavam aquella região. Bastava olhar a serpente *typo* para que o enfermo logo sarasse. Depois foram os levitas encarregados do culto sagrado que procuravam tratar os enfermos purificando os seus corpos e os mandando sacrificar a Deus, pois elles tinham a idéa que toda molestia não era sinão um

signal da colera divina, que devia ser desviada por sacrificios. Appareceram em seguida os prophetas que tratavam pela suggestão e existe um caso digno de observação na historia hebréa: O rei Saúl era suggeito a crises nervosas que só se acalmavam quando os sons doces e melodiosos da harpa de David se faziam ouvir. O ultimo dos prophetas, Jesus, o Deus-Homem, tinha o dom de tratar todas as molestias quer pelo gesto, toque ou palavra, com tanto que a fé, a grande alavanca do mundo renasce na alma do enfermo; tem-se em vista a mulher que sarou só em tocar com o dedo a fimbria de sua tunica.

Na Grecia, os membros de Orpheu cultivavam a musica, a poesia, a astrologia e a medicina. Mêsas orpheicas eram portadoras de formulas magicas que curavam. Esculapio curava tanto pelos versos e palavras quanto pelos medicamentos. No seu tempo ceremonias e praticas religiosas eram feitas afim de obter dos Deuses curas. Os sanctuarios não eram abertos sinão aos padres após numerosas purificações. Obrigavam os individuos que vinham consultal-os a uma abstinencia severa. Com a imaginação exaltada pelos jejuns e os sentimentos excitados pelo que ouviam dos padres em relação a curas e prodigios

ainda mais aquillo que viam em passeio no interior do templo, os padres tinham o cuidado de narrar factos que offereciam alguma affinidade com a doença do consulente, o doente se entregava aos padres que o iam suggestionando pouco a pouco.

Depois o padre cantava um hymno e o consultante o repetia em altas vozes acompanhadas por instrumentos.

O doente era obrigado a se banhar o que era seguido as mais das vezes, de fricções e outras manipulações, logo após deitava-se aos pés da estatua do Deus e esperava a revelação durante o somno. Isto não era mais que uma manobra complicada do hypnotismo e da suggestão. Muitas vezes o doente sonhava com o remedio, outras vezes quasi ao despertar em estado de sub-consciencia ouvia uma voz que dava preceitos para sua cura. Tal era a medicina naquelles tempos que o proprio Hyppocrates, o pae da medicina, consultava as mesas girantes no templo de Esculapio, afim de estudar a natureza e a marcha das doenças. Com uma mistura de theologia, de magia, de astrologia e diversas sciencias que tinham sua base no occultismo, Zoroastro fabricou a sua doutrina na Persia.

Todo o Oriente estava impregnado de doutrinas

iguaes inspiradas nas doutrinas dos Brahmanes, do Ganges. Esta doutrina penetrou no Occidente quando reinava Augusto, Ormuzd e Ahviman representavam o bom e o mau principio, donde emanavam os bons e os maus espiritos, estes podendo acarretar molestias, aquelles as curando. Era puro espiritismo. No livro do Zend, livro sagrado dos Medos-Persas, encontra-se o seguinte: Muitas curas se operam com o auxilio de hervas e arvores, outras pelo canivete e ainda outras pela palavra, porque a palavra divina é o meio mais seguro de curar as molestias, é por ella que se obtem as curas mais perfeitas.

O captiveiro dos Hebreus entre os Persas em Babylonia serviu para propagar a doutrina de Zoroastro entre elles, e a thesophia do Oriente alliou-se aos dogmas sagrados da religião de Moysés.

Foram os mesmos Hebreus que espalharam as suas idéas entre os philosophos de Alexandria. Com a entrada dos Romanos no Egypto a philosophia romana já impregnada da philosophia grega junctou-se ás doutrinas dos Judeus e de Zoroastro. Deram-se então curas maravilhosas e inexplicaveis. Magicos como Appolonio de Thyana e Simon exploraram a credulidade do povo e sua ignorancia com sophismas e milagres. No templo de Esculapio Appolonio con-

seguiu curas maravilhosas. Elle teve a gloria de introduzir no Occidente os talismans e amuletos nos quaes se escreviam palavras mysticas e que tinham o dom de curar e preservar das doenças, ainda hoje nós vemos figas, dentes de animaes e mil outras bugigangas no pescoço das creanças afim de dar-lhes uma bôa dentição. Luciano, magico, cura as molestias lendo um longo poema arabe. Ainda ha orações para fazer estancar a hemorrhagia de uma ferida e passar os ataques da febre palustre. Plotin, um dos fundadores da nova philosophia de Alexandria, cura com auxilio de palavras magicas. Alexandre conjurou uma peste com uma sentença divina. Entre nós temos preces nas egrejas e procissões afim de debellar as epidemias e as seccas que são olhadas como prova do rancor divino e peccado da humanidade.

Appareceu o christianismo e, quando se esperava que a luz que vinha do Oriente refulgisse com todo o esplendor, quando se esperava que a doutrina de amor e paz do Rabbi, simples como devem ser as cousas perfeitas, livrasse o povo de todo este conjuncto de superstições e florecesse tal qual sahiu dos labios de Jesus, eis que se mistura com a theosophia oriental e a philosophia pagã dos romanos.

O paganismo que devia desapparecer de todo ante

a luminosa verdade que vinha do Oriente, tal um polvo foi a invadindo pouco a pouco e de vencido tornou-se vencedor. Appareceram os milagres dos apostolos, as reliquias dos santos e as romarias ao Santo Sepulchro e outros tantos casos de cura.

Afinal surgiram á luz os emblemas, os talismans e os amuletos dos quaes ainda não estamos purgados, pois vemos todos os dias pessoas com medalhas nas quaes estão esculpidos santos e phrases em latim que teem o dom de preservar e curar de certas molestias. A agua benta operou e opera ainda prodigios principalmente aquella do Sabbado de Alleluia.

Alguns imperadores romanos outorgavam a si o puder de curar. Vespasiano cura em Alexandria cegos e paralyticos. Antonio, Marco-Aurelio, Alexandre Severo protegiam os magicos e os astrologos.

No seculo XI, de nossa éra, os reis de França e Inglaterra adquiriram o privilegio prodigioso de curar com o toque na garganta—o bocio e escrophulas. Eduardo, o Confessor, e Philipe Augusto curavam pela applicação das mãos e palavras sagradas. S. Luiz junctou o signal da Cruz. O christianismo chamou a si a medicina puramente suggestiva e religiosa por meio de preces, cerimonias e reliquias. Os tumulos de Santa Ida, São Martin de Tour, as

cinzas e as reliquias produziram curas milagrosas. São Guy curou o imperador Othon, o Grande.

No seculo VI São Benedicto de Mursia fundou ao pé Appeninos o convento do Monte Corsino e prescreveu aos seus as regras de curar pelas preces e conjurações. Um outro convento fundado pelos Benedictinos em salermo cujo patrono era São Matheus e no qual estavam as reliquias e as cinzas de Santa Tecla e Santa Suzana, produziram ellas factos maravilhosos de cura no seculo X.

A medicina religiosa chegou a tal ponto que o Papa Innocencio III prohibiu sob excommunhão todo aquelle medico que procurasse tratar um doente sem a intervenção de um sacerdote. Curas miraculosas fizeram-se no seculo XIX, entre as mãos de São Roque de Montpellier, São Luiz de Tolosa e Santo André Corsino.

Uma doença de São Guy, epidemica na Allemanha, foi tida como obra do diabo, trataram os doentes como possessos, os exorcisando.

Appareceram as obras d'Arnauld de Villeneuve cheias de artrologia e theosophia. As doenças causadas por perturbações funccionaes sem lesões organicas apparentes eram tidas como obra de feitiçaria. O medico tinha o poder occulto de enfei-

tiçar os seus doentes, sem o saber e sem o querer. Devia então tirar partido das paixões do doente, captar sua confiança e dirigir sua imaginação. Isto naquelle tempo era o poder do encantador, do feiticeiro; hoje é o dever do homem de sciencia. Outr'ora chamava-se a esse conjuncto de factos enfeitiçar, hoje suggestionar e nada mais.

Durante os seculos XV e XVI houve verdadeiras epidemias de feiticeiros, demoniacos, que não eram senão pessôas nas quaes se desenvolviam phenomenos e allucinações suggestivas. Ellas eram ora queimadas, como no eleictorado de Tréves, onde 6500 habitantes morreram queimados, ora exorcisados e voltadas á vida normal devido á sahida do diabo do corpo ou o fim dos enfeitiçamentos.

O hypnotismo e a therapeutica suggestiva estavam nesta phase de cháos, ora se imputando curas pela influencia dos astros, dos Deuses, dos Santos e das reliquias, ora se procurando vêr em phenomenos puramente hypnoticos, arte de Satan, quando appareceu Paracelse, no seculo XVI, que não ligou importancia ao que se chamava incertamente feitiçaria, etc.; mas acreditava nas sciencias occultas e tinha grande fé nas assignaturas cabalisticas. Partindo do principio que tudo no mundo e no homem

deriva de Deus e dos astros chegou, á conclusão que o principio conservador dos seres terrestres derivava dos astros e que o homem é dotado d'um fluido magnetico e que o fluido magnetico da pessôa bôa superava o da doente. Tinha apparecido um tractado de physica do inglez Gilbert no qual estavam descriptas as propriedades do iman, descobertas por elle. Paracelse pensa reconhecer nesta substancia o principio que emanava dos astros pondo em communicação os differentes corpos celestes entre si e os seres sublunares. Por analogia Paracelse acreditou que os seres animados apresentavam uma virtude secreta e um poder attractivo semelhante áquelle do iman.

Assim creou o magnetismo animal e a therapeutica magnetica.

Talismans que eram caixas aprisionando a influencia dos astros, unguentos que curavam a 20 milhas de distancia, foram manobrados pelo reformador Paracelse que, comtudo, fez a therapeutica suggestiva dar mais um passo na sciencia.

Logo no principio do seculo XVII constitúia-se uma seita fanatica que tinha por emblema uma cruz tinta de rubro côr de sangue a qual era dotada do poder de dar sabedoria e sciencia aos adeptos, que

eram os Rosas-Cruz. Um verdadeiro Rosa-Cruz não tinha senão necessidade de olhar um doente para este sarar, fosse qual fosse o seu estado. Helimontio, adepto da doutrina de Paracelse, acreditava nas transplantações da molestia e dizia que se collocando o sangue d'uma pessoa hydropica na casca de um ovo e o désse a um cão a comer, a molestia se transplantaria para este. Roberto Fludd, o mais celebre dos Rosas-Cruz, dizia que a molestia se transplantava do homem para o vegetal e que para isto bastava cavar a casca deste e no orificio introduzir unhas cabellos, urina do doente para este restabelecer. Esta pratica ainda é hoje seguida. Tenho visto pessoas que soffrem de erysipelas cortar as unhas e as extremidades dos cabellos para tudo collocar num orificio praticado num mamoeiro, e a sua credulidade chega ao ponto de supporem que se tornarem a comer da fructa recahirão na molestia. Guilherme Maxwell, da Escossia, sustentava com energia que o magnetismo animal era a medicina universal. Reflexionava que um grande principio vital provinha dos astros aos corpos por intermedio da luz e do calôr e era a fonte vital de todas as coisas, que a molestia provinha do enfraquecimento deste fluido e a cura estava em

equilibrar esse principio. A acção podia se passar perto ou longe, e o effeito era o mesmo.

Um soldado Irlandez, nada conhecendo de toda esta theosophia, teve uma revelação que possuia o poder de curar. Valentin Greatrake curava por simples toques: feridas, ulceras, convulsões, hydropesia e uma infinidade de outras molestias. Na França um espinho da c'rôa de Christo fez curas maravilhosas na abbadia de Port Royal. O Padre Kircher garantia que Fludd era inspirado pelo diabo, mas dava indicações para bem magnetisar e citava exemplos de sympathias e antipathias. Em 1774 o padre Gasner da Suabia apresentava um poder curativo mysterioso e tinha dom de o communicar a seres doentes com o fim de saral-os. Gasner só curava as molestias de origem satanica. Empregava primeiro o exorcismo e depois o seu poder curativo. Ao mesmo tempo appareceu Mesmer (1774) que estridou o fluido universal, a correlação que havia entre a influencia dos corpos celestes entre si, destes com a terra e os corpos animados; finalmente, a influencia que os seres tinham por natureza. O estudo de Mesmer não era novo e apenas inspirado nos estudos de Paracelse. Mesmer denominou magnetismo os phenomenos que produzia um

fluido imponderavel que emana da materia humana e se propoz a curar pela influencia exercida pelo mesmo. Creou a sua celebre cella ao redor da qual os doentes vinham-se collocar, adormecendo uns, cahindo em convulsões outros, para receber lenitivo ás suas dôres, curas que só esperavam daquelle novo poder. Creou a magnetotherapia.

Mesmer não procura explicar os phenomenos que se passavam nos seus magnetisados e nem tão pouco ligava importancia ao facto de alguns individuos apresentarem, sem estar magnetisados, os mesmos phenomenos que outrem que estava, julgando-se simplesmente achar-se debaixo da influencia magnetica. Seguiu-se depois um seu adepto, o Marquez de Puysegur, que teve a gloria de descobrir o somnambulismo provocado, que elle chamou de somnambulismo magnetico. Logo depois Petetin, em Lyon, procurando estudar o magnetismo animal, descobriu o estado cataleptico. Em 1815 Deleuze, Du Potet, Cloquet, Georget e o Abbade Faria continuaram o estudo do magnetismo sendo que este ultimo já tinha alguma idéa nova sobre o phenomeno, pois procurava realisal-o prendendo a attenção do paciente pela fixabilidade da vista e obtinha o estado magnetico ordenando imperativamente com a palavra *durma.*

Já era um raio de sciencia nestas trevas de charlatanismo. Na Inglaterra, em 1842, o cirurgião Janes Braid estudou o Mesmerismo e, depois de varias experencias, abandonou a idéa de fluido universal e de um fluido animal magnetico inclinando-se a crêr e a procurar provar que tudo o que Mesmer obtinha pela influencia do fluido magnetico não era senão devido a *um estado particular do systema nervoso do paciente, determinado por manobras artificiaes* dando a esta serie de phenomenos o nome de hypnotismo. No magnetismo tudo depende do magnetisador, como pensava o marquey de Puysegur que julgava que a sua vontade era que ordenava os phenomenos. No hypnotismo é somente do hypnotisado que devemos esperar que se desenrole a serie de phenomenos que são todos de origem puramente psychica. A catalepsia das palpebras chamou a attenção de Braid que viu a producção d'um estado particular do systema nervoso que elle chamou somno nervoso ou neurypnotismo. Gigot-Suard em 1860 estudou apresentando obersações sobre o Braidismo. No mesmo anno Liebeault, em Nancy, inaugurou um novo systema de tratamento pela therapeutica suggestiva que denominou de tratamento pela suggestão. O hypnotismo e a therapeutica suggestiva foram tomando incremento

pouco a pouco, invadindo toda Europa e America; mas eram empregados impiricamente ás vezes com o fim curativo sendo as mais dellas com o fim puramente experimental. Só em 1879 foi que o hypnotismo e sua therapeutica começaram a ser estudados scientificamente em Paris, na Salpetriére, pelo eminente neuro-pathologista Charcôt e seus discipulos; em Nancy pelo celebre suggesto-hypnotisador Bernheim. Na Salpetriére, o hypnotismo era visto simplesmente como um phenomeno pathologico do systema nervoso, uma das modalidades da hysteria; era um hypnotismo puramente experimental.

Em Nancy, o hypnotismo é considerado como um phenomeno physiologico e systematicamente empregado sob a forma therapeutica suggestiva no tratamento das molestias com um resultado espantoso, segundo a estatistica do Dr. Bernheim e seus emulos.

***

A historia hypno-therapeutica suggestiva brazileira é muito escassa, sendo alguns factos colhidos na historia patria em documentos particulares, outros no tratado do hypnotismo do eminente Dr. Fajardo, de saudosissima memoria e.... nada mais.

Estudando-a debaixo do ponto de vista em que o hypnotismo, a suggestão e sua therapeutica èram comprehendidos e postos em acção, podemos dividil-a em trez grandes phases: a phase do sobrenatural, a phase fluidica ou Mesmerica e a phase suggestiva.

A primeira comprehende o estudo da suggestão, hypnotismo e sua therapeutica entre os nossos gentios.

A phase fluidica ou Mesmerica, difficil de precisar-se a data de seu começo, deixa serias duvidas ao tomarmos como seu inicio o anno de 1823; mas podemos sem trepidar finalisal-a no anno de 1887.

A ultima então começa do anno de 1887 até a presente data.

Quando em 1500 Cabral, navegante portuguez, descobriu o Brazil, este estava immerso na mais profunda selvageria; os seus habitantes anthropophagos desconheciam os mais rudimentares principios de civilisação. A intelligencia dos gentios desenvolvendo-se no ambito acanhado de suas tabas e na vasta amplidão das florestas, contemplando um céu azul de saphira turvado, algumas vezes, pelas tempestades, onde ora resplandecia o sol dos tropicos de raios corruscantes; ora a placida face da lua com sua luz

argentea, melancholica e doce, a magestade dos grandes rios, a imponencia de um mar; ora a vasta planicie de um verde de esmeralda; ora o mar revolto, coberto de flocos de espumas, rugindo indomito, cavando a areia da praia com as suas vagas encapelladas ou ouvindo o ribombar do trovão e vendo o effeito do raio; vendo, ouvindo e sentindo todos os phenomenos da natureza sem poder comprehendel-os nem tão pouco explical-os; deste modo crêaram estes nossos longinquos habitantes as mais fantasiosas idéas proprias de cerebros cujas funcções ainda não estavam desenvolvidas e adequadas ao gráo de civilisação; d'ahi a idéa de um principio creador e de um destruidor e com ella a explicação de todos os factos. As molestias eram imputadas a um ente supremo e d'ahi a necessidade não só de sacrificios e offerendas, afim de abrandar a sua colera, como tambem de intermediarios entre elles e Deus. Estes intermediarios denominavam-se *pagés* exercendo as funcções de sacerdote e medico. Como medico, elle empregava hervas que conhecia, e o seu poder suggestivo. Os doentes, já enfranquecidos pela molestia e a imaginação exaltada devido ao ambiente suggestivo que reinava em volta do *pagé*, deixavam-se facilmente impressionar.

Os *pagés* viviam isolados no mais recondito das florestas; faziam uma vida de jejuns e sacrificios; só de tempos em tempos é que visitavam as tabas, tendo por lanterna um facho n'um craneo e por companheira inseparavel uma horripilante giboia. As suas faces cadavericas, os seus olhos encovados faziam desses filhos das selvas um todo medonho e ainda mais influenciavam estes cerebros obscurecidos a acreditarem que elles não só eram capazes de acarretar grandes males, bem como de minorar penas.

Acontecia algumas vezes que o *pagé* ia á cabana do doente e lá empregava-lhe suas hervas, conjunctamente cantando e dançando ao som do boré. Insuflava as narinas do enfermo com o pó de *paricá* que, applicado por elle, tinha o dom de curar, emquanto que fumado pelos gentios produzia sonhos vaporosos, languidos e melancholicos, d'onde surgiam imagens sensuaes, expressivas e côr de rosas.

Outras vezes acontecia que era o doente o levado á presença do *pagé*, no fundo das florestas, onde se o encontrava sentado n'um tronco que lhe servia de throno, tendo por docel o concavo azul do céu, marchetado de dia por laminas de ouro do sol dardejante, e de noite salpicado por lagrimas de prata do brilhante luar. Durante estas sessões os doentes

que podem, ficam de joelhos e o *pagé* murmura uma prece mysteriosa e invoca o «Deus» de sua tribu. O *pagé* não só curava as molestias do corpo, como tambem as tristezas do coração do gentio

Pelo que acabamos de narrar, podemos adduzir que a cura do doente era mais produzida pelo effeito que operava na imaginação credula dos gentios a figura phantastica do *pagé*, com a sua longinqua tradição de curador e intermediario dos «Deuses» e a sua *mise-en-scene* puramente suggestiva, como sejam as danças, os cantos, a sua prece, a sua invocação e a insuflação do pó de *paricá*, do que pelos effeitos das hervas. Havia já suggestão envolvida no sobrenatural, como diamante na ganga

Phase fluidica ou mesmerica—Em 1823, o medico pernambucano Dr. Cardoso Macedo, em seu Diccionario Medico Pratico, fez uma referencia a um dos signaes sommaticos da hypnose: a catalepsia expontanea.

Definia este signal, summariamente, assim: «E' uma enfermidade que faz suspender de repente o sentimento muscular, ficando livres e naturaes o pulso e a respiração. Na posição em que o doente está no momento do ataque assim se conserva durante todo o tempo d'elle; de sorte que, si está rindo, enfadado,

alegre ou triste, si está de pé, a maneira de uma estatua, sem movimento, exprimindo com o rosto as sensações e fórmas assim persiste. Os membros, porém, toma direcção que se lhes dá e nella ficam. Não vêm, não ouvem e não sentem. Dura este ataque algumas horas e tem chegado a uma semana. Acabado o accesso, torna a si, como quem accorda de um sonho, não se lembra do que se passou, nem sente o abatimento e a prostração que experimentam os que acabam dos accessos de gota coral e movimentos convulsivos.»

Atacava os jovens, os velhos melancholicos e hypocondriacos.

Em Maio de 1832, Dr. Leopoldo Gamard remette uma memoria sobre o magnetismo animal á Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi nomeada uma commissão para dar parecer, da qual fazia parte o Sr. Gussard, que se declarou partidista e adversario da memoria e terminou o seu relatorio com esta suggestiva phrase: O magnetismo ainda dorme no Brasil; cuidado e não o desperteis.

Em 1845 o Dr. Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo estuda na sua these inaugural os effeitos da medicina moral.

Em 1846 o Dr. Francisco Menezes Dias da Cruz estuda o magnetismo na sua these.

Em 1857 o Dr. José Mauricio Nunes Garcia fazia apreciações sobre os phenomenos do magnetismo em uma memoria apresentada ao Dr. Luiz Vicente De Simoni.

Em Fevereiro de 1860 o sr. Visconde de Saboya estudou e analysou os phenomenos da hypnose em um artigo que publicou no «Correio Mercantil.»

Em 1861 fundou-se no Rio de Janeiro uma sociedade hypnotica sobre a denominação «Sociedade de Propaganda do Magnetismo e Jury Magnetico do Rio de Janeiro.» Estudava os phenomenos hypnoticos e experimentalmente e ao mesmo tempo os empregavam com o fim therapeutico.

Em 1876 o «Progresso Medico» publicou os estudos feitos pelo Dr. Freire Allemão, emquanto o Dr. Mello Moraes fazia estudos sobre o fluido nervoso e os propagava. O Dr. Gonzaga Filho escrevia uma serie de artigos intitulados: «Breves considerações sobre o Magnetismo Animal.»

Pelo que acabamos de narrar (breves noticias historicas), podemos vêr que durante este periodo de annos o termo Magnetismo era sempre escripto encimando os estudos de phenomenos que julgavam

ser produzidos por um fluido que emanava do corpo humano, theoria esta sustentada por grandes homens de merito, como W. Crookes, Dr. Desjardins de Reglas, Fabins de Champville, Dr. Maggiorani, Dr. Ridet, Dr. Yung, M. Elie Picot, Emest Bosc, Dr. Gaspard, Kadochem, Ely Star, Paul Redonnel, Tambur e Tidianeug.

PHASE SUGGESTIVA.—Tudo era fluido quando se tratava de hypnotismo, quando em 25 de Janeiro de 1887 o eminente professor Dr. Erico Coelho communicou uma observação sua, de um caso de beriberi curado por por meio da suggestão hypnotica.

Não se tratava aqui da força fluidica magnetica emanada do hypnotisador ao hypnotisado com o fim curador, mas simplesmente uma suggestão curadora introduzida no cerebro e acceita sem debate pelo mesmo e realisada.

O Dr. Erico Coelho com os seus estudos sobre á suggestão abriu novos horisontes no Brasil á therapeutica suggestiva.

Applicações praticas da therapeutica suggestiva eram feitas pelo Dr. Erico Coelho com resultados maravilhosos e alguns medicos fluminenses encorajados pelos resultados colhidos pelo mestre deram-se tambem ao estudo e a pratica. O eminente Dr. Fajardo

seguiu e continuou os estudos e a pratica da therapeutica hypnotica do seu egregio mestre Dr. Erico Coelho.

Em 1888 defendeu these sobre o hypnotismo, e em 1889 reformou-a e augmentou-a com um cabedal scientifico tal de conhecimentos neuro-hypnologicos que produziu um tratado.

Neste tratado escripto numa linguagem correcta, technica e scientifica ha tudo o que um pesquizador da neuro-hypnologia queira procurar.

Os Drs. Moraes Jardim de Barbacena, Sá Fortes e Alfredo Barcellos fizeram estudos se entregando a pratica da therapeutica suggestiva.

Diversas theses inauguraes sobre a suggestão, o hypnotismo e a therapeutica suggestiva appareciam tanto na Faculdade do Rio, como na de Medicina da Bahia.

Dentre ellas a do Dr. Affonso Alves, em 1888, na Faculdade de Medicina da Bahia. No mesmo anno e na mesma Faculdade o Dr. Aristeu Ferrreira de Andrade sustentou uma these intitulada «Das suggestões no tratamento das doenças psychicas» e o Dr. Santos Cruz sobre o «Hypnotismo e o livre arbitrio.» No segundo congresso medico inaugurado no Rio de Janeiro em 1889 diversas observações

sobre o hypnotismo foram apresentadas pelos Drs. Fajardo, Alfredo Barcellos e Aureliano Portugal.

Fundou-se naquella capital uma associação denominada «Sociedade Brasileira de estudos Psychicos.»

O Dr. Maia Bittencourt empregou a therapeutica suggestiva no Asylo de Alienados do Rio de Janeiro obtendo parcos resultados.

Em 1890 o Dr. Coriolando Borges apresentou á Sociedade Medica da Bahia dois casos clinicos de molestias nervosas tratados pelo hypnotismo ;neste mesmo anno apresentava ao terceiro Congresso de Medicina e Cirurgia reunido na Bahia uma minuciosa memoria sobre um caso de astasia-abasia curado em duas sessões hypnoticas, o eminente e benemerito Dr. Alfredo Britto, ceifado pela morte na pujança da vida, assim como um denso nevoeiro cobre a face do sol nos roubando deste modo a luz que é para o nosso corpo a confortação e a vida, o eminente homem de sciencia que nos plenava o cerebro de luzes e nos dava o exemplo da maior abnegação ao soffrer pela sciencia e pela rectidão nos foi arrebatado pela Parca.

No Estado de Pernambuco o Dr. Ermirio Coutinho, já fallecido, empregava a therapuutica suggestiva e actualmente o Dr. Gouveia de Barros, faz prodigios com a referida therapeutica.

O Dr. E. L. Labão Junior, no Maranhão empregava a therapeutica suggestiva.

No Rio de Janeiro, em 11 de Outubro de 1894, o Dr. Henrique Baptista fez na Academia Nacional de Medicina a seguinte communicação que resumo: Barbara Couto, de 26 annos de edade, residente a rua Saldanha Marinho, n. 13, entrou para o Hospital de Misericordia no dia 8 de Junho do corrente anno, com o diagnostico de cystite com paralysia na bexiga e paresia nos membros inferiores. A urina era extrahida pela sonda sendo obrigado a se praticar o catheterismo urethral todos os dias e purgal-a de tempos em tempos.

A' 17 de Setembro fui convidado pelo interno Sr. Alvaro Ramos para examinar a paralytica. Desconfiando tratar-se de uma hysterica disse ao interno: ide dizer áquella mulher que eu vou cural-a e que ella vae andar.

Chegando junto ao leito da doente disse: levanta-te e anda; e ella, com espanto de todos, levantou-se e andou.

Em S. Paulo, em 1894, o Engenheiro Eduardo Silva obteve curas empregando a therapeutica suggestiva e em Maio de 1901 inaugurou-se o Instituto Psychico-Physiologico do eminente clinico

Dr. Domingos Jaguaribe que até a presente data tem funccionado e bellos resultados tem sido obtido nelle pela therapeutica suggestiva.

* * *

Idéa é um conjuncto de sensações em estado estatico no cerebro podendo se tornar em estado dynamico. Idéa sendo sensação e sansação sendo idéa em estado potencial nos faz concluir que toda idéa tende sempre a se transformar em movimento, em sensação nova ou em acto de inhibição quando não é obstada a isso pela vontade e consciencia ou por falta de integridade nos elementos anatomicos do organismo.

Todo neurona accionado por uma idéa acciona por seu prolongamento cylindraxe os prolongamentos protoplasmicos ou dentrides dos neuronas que a devem realizar ou exteriolisal-a.

Portanto a idéa é recebida, percebida e registrada pelo cerebro que procura realizal-a e algumas vezes a julga. Suggestão, segundo o Dr. Bernheim, é toda idéa introduzida no cerebro e acceita pelo mesmo.

Binet e Féré dizem que suggestão é uma operação que consiste em introduzir, culturar e reforçar uma idéa no espirito de um individuo em experiencia.

A suggestão para Gilles de la Tourette consiste «neste facto que, durante os estados hypnoticos, o experimentador pode em certas condições, fazer o paciente acceitar idéas capazes de se traduzirem por actos, os quaes não somente poderão ser effectuado durante o somno, mas ainda serão executado fatalmente ao despertar.»

A definição do Prof. Bernheim e a de Binet Féré são mui vastas de maneira que confundiram suggestão com a persuasão.

A suggestão differencia-se da persuasão em ser um phenomeno polygonal e essa persuasão um dos centros conscientes.

A definição de Gilles de la Tourette para mim é a melhor, porque fica sendo a suggestão nella um phenomeno da hypnose. Porém acho-a de certa maneira confusa e desta forma procura dar á suggestão uma definição concisa e precisa que será: Suggestão é toda idéa introduzida no cerebro sem que os centros conscientes tenham percepção della. Suggestão, sendo idéa e esta, não sendo mais do que sensação, deve se transformar em acto, e realizar-se em sensação nova, em movimento ou em acto de inhibição ou por outra tornar-se em sensação tactil

gustativa, olfactiva, auditiva e vizual em movimento e em emoção.

Resumindo: toda suggestão pode ser positiva ou negativa, isto é, a idéa pode crear uma sensação ou destruil-a.

A suggestão pode vir quer do exterior quer do proprio organismo do individuo. No primeiro caso, quando a idéa vem do mundo exterior, temos a suggestão profusamente dita; no segundo temos uma auto-suggestão.

A suggestão pode ser directa ou indirecta. E' directa quando o cerebro acceita a idéa tal qual ella é sem modifical-a em sua origem; é indirecta quando o cerebro recebe a idéa, porém a transforma em outra idéa.

A suggestão pode ser feita em estado de vigilia apparente, porém dá melhor resultado em estado de hypnose reconhecida.

O Prof. Grasset diz que quando ha suggestão em vigilia é porque já está transformada num grande hypnose ligeiro. Concordo neste sentido com o Prof. Grasset.

A suggestão pode ser feita em estado de hypnose realizando-se dentro desta intra-hypnotica, ou em estado de hypnose, porem realizando-se quando o

doente já tem sahido da hypnose (extra-hypnotica). Pode a suggestão neste caso realizar-se a curto ou a longo prazo.

A hypnose tem a propriedade de desenvolver a suggestibilidade ao mais alto gráo.

Suggestibilidade é uma propriedade que tem o o cerebro de admittir sem motivo idéas quaesquer e as assimilar, (e eventualmente) e transformal-as rapidamente em movimento, em sensação ou em acto de inhibição graças a existencia do mecanismo cerebral, na opinião do Dr. Lefèvre.

Pela definição acima nós vemos que os elementos constituintes do cerebro estando anatomica e phisiologicamente integraes, têm tendencias a receber e assimilar toda sensação e ainda mais transformal-a em acto, caso a isso não se opponha duas outras propriedades cerebraes: o julgamento e a vontade.

«O julgamento é a faculdade que tem o cerebro de comparar e pronunciar-se com razão após deliberação interior sobre a conveniencia, a desconveniencia e a rectidão das idéas. Esta propriedade não se estende senão ás aquisições anteriormente registradas no cerebro, pois não é possivel precisar aquillo que não se conhece. Seu desenvolvimento é lento

e gradual; não attinge á maturação completa, quando ahi chega, senão em edade avançada. (Dr. Lefèvre.)

Vontade é a propriedade que o cerebro tem de pôr em acção ou prohibir os actos que o mesmo julgou; está inteiramente ligada ao julgamento. Hypnose é um estado particular do systema nervoso analogo ao somno que, porém, está tão longe de ser somno como a imagem virtual uma imagem real. Bernheim diz que: não ha hypnose e sim um estado de suggestibilidade; Grasset diz, ao contrario, que ha hypnotismo e hypnose mas que esta é um estado extra-psysiologico.

Discordo da theoria de Bernheim e da de Grasset, pois penso que ha um estado de hypnose e que este é physiologico.

A' theoria de Bernheim de que o somno hypnotico é somno natural suggerido, e não estado de hypnose, tenho a dizer que os hypnotisados só parecem dormir, porque estão de olhos fechados, o que é devido á catalepsia das palpebras e ao mesmo tempo á idéa de somno suggerida com a palavra—durma.

No somno normal não ha nenhum estado cataleptico e quando se hypnotisa alguem sem suggestões verbaes a catalepsia das palpebras é o primeiro signal do estado cataleptico que vae se generalisar. Pode-se

dizer que qualquer methodo empregado para se obter a hypnose, traga a idéa do somno, mas o somno sendo ora interpretado como o resultado d'uma intoxicação das cellulas nervosas pelos productos de sua actividade, não é cabivel pensar-se que a intoxicação seja tão prompta quando se ordena ao hypnotisado que durma e muito menos que a secreção ante-toxica que faz terminar o somno, produza o seu effeito tão rapidamente á palavra — acorde. — Portanto, se existe somno no estado hypnotico, este somno não é real e sim virtual; o hypnotisado parece dormir, porem não está verdadeiramente. No que dorme normalmente as funcções estão todas diminuidas de intensidade, no hypnotisado as funcções ficam normaes com hyperexsitabilidade da suggestibilidade cerebral.

Ha uma maior ou menor desaggregação do psychismo superior com o phychismo inferior, notando-se porém que o que dorme somno natural, obedece as suas sensações, emquanto que o hypnotisado obedece ao psychismo superior do hipnotisador. Algumas vezes elle obedece ao seu psychismo superior mais inconscientemente como nas auto-suggestões.

Se fosse natural o somno da hypnose, todas as suggestões feitas durante qualquer somno pegavam e nada melhor do que avisinhar-se d'um dormente doente

ou são e suggerir-lhe qualquer idéa devendo esta se realisar, o que não acontece na pratica, sendo necessario primeiro transformarmos o somno normal em estado de hypnose para que as suggestões tenham resultado. Depois, se deixarmos um individuo em hypnose, este só sahirá desse estado quando elle se transformar em somno natural. Ha, como diz Grasset, uma emancipação do psychismo superior com o inferior que tambem é commum ao somno e á distracções, não sendo, porém, todos os signaes dessas emancipações communs á todos esses estados, porque, embora o estado hypnotico tenha signaes communs em sensibilidade e motibilidade, tem um signal proprio que é a hypersuggestibilidade do cerebro que o faz differenciar por completo dos outros.

Ha, portanto, um estado especial do systema nervoso, tal como o somno e a distracção que é a hypnose.

Hypnose é um estado phisiologico e não pathologico do systema nervoso, qual a hysteria, porque o unico signal caracteristico da hypnose é a suggestibilidade, que é uma propriedade physiologica das cellulas nervosas em todas as edades e occasiões, que formam os centros automaticos e que se revela em todo o mundo, e, se não é muitas vezes percebida, é

devido á vontade que rege e refreia esta propriedade da actividade cerebral.

Ainda vêm em meu apoio as estatisticas das pessôas hypnotisadas por Liebeault e Bernheim, em Nancy. O primeiro em 100 pessoas encontrou 80 hypnotisaveis e o segundo 95. Devemos concluir: ou das 100 pessoas hypnotisadas 95 eram hystericas, portanto em estado extra-physiologico e os 5 restantes em estado physiologico, o que é inadmissivel, pois as pessoas hypnotisadas não eram escolhidas e sim recrutadas de todos os meios e ainda mais ambos hypnotisavam systematicamente todas as pessoas e todos os doentes, ou as 5 eram que estavam em estado extra-physiologico, o que é admissivel. Na minha pequena pratica sempre tenho luctado com difficuldade para hypnotisar pessoas hystericas declaradas, taes como uma doente da enfermaria de Santa Martha que me foi dada afim de educal-a em hypnose pelo erudito Dr. Pinto de Carvalho que muito se esforçou, obsequiosamente, em me dar luzes em assumpto de hypnose, da qual nunca pude conseguir senão somno ligeiro, catalepsia fraca, sem recordação ao despertar e isto durante dias.

Não me foi possivel ir adiante devido á doente ter sahido do hospital produzindo surpreza a sua sahida,

porque foi sem ordem do chefe da clinica a que pertencia, ou participação ao illustre professor que fazia lições sobre a doente interrompendo-me assim numa observação magnifica, pois tinha conseguido acabar com uma hystereotypia das mãos da doente numa sessão de hypnotismo com fraca suggestão, e aos meus companheiros de estudo cohibindo observar de VISU os evidentes symptomas d'uma franca hysteria.

A suggestibilidade sendo a caracteristica da hypnose e ainda mais sendo propriedade physiologica do cerebro, não se póde perceber que demonstre um estado pathologico do mesmo.

Todo o mundo é hypnotisavel. O grau de hypnose é que varia.

Julgo que a hypnose é physiologica; porém tambem sou concorde em admittir modalidades extra-physiologicas como em todas as funcções do organismo animal. Quando uma funcção se faz regularmente de maneira que se não perceba o seu desenrolar ou melhor quando se não tem consciencia do funccionamento dum orgão que entretanto desenrola seu papel na economia, este orgam funcciona physiologicamente. Quando percebemos o seu funccionamento estamos num caso pathologico, ex. O figado funcciona physio-

logicamente de tal maneira que se não percebe o seu trabalho, mas caso ha em que se percebe que se tem figado pelas dôres que se sente no hypocondro direito.

O que ha neste momento é um augmento da funcção physiologica fazendo apparecer um caso pathologico.

Orgãos ha que se percebe o seu funccionamento mesmo em estado physiologico, como o coração, as gladulas salivares, mas é necessario que dirijamos nossa attenção para o facto sem o que passaria despercebido.

O estado pathologico não é mais que o physiologico modificado. Portanto a hypnose póde ser um estado pathologico quando apparecer em gráu acima do normal, porque todo individuo é suggestionavel em differentes modalidades e em differentes gráus. O gráu excessivo dessa suggestibilidade é que cria um estado extra-physiologico como na hysteria.

Os signaes somaticos da hypnose differenciam-se segundo a escola que os define.

Para a Escola da Salpêtriere os signaes são todos

objectivos ; para a de Nancy são objectivos e subjectivos.

Chacôt vê se desenrolar ante seus olhos os phenomenos da catalepsia, da lethargia e do somnambulismo em hystericas bem educadas que cahiam em catalepsia, fascinadas pelo fasto de luz duma lampada Drummond ou dum arco voltaico, ouvindo um ruido intenso e inesperado como o som tirado do tan-tan chinez, passando ao estado lethargico ao fecharem-se as palpebras que ficam abertas quando o paciente cahe em catalepsia, e cahindo em somnambulismo quando se faça pressão no vertice, ou fricções delicadas e continuas no rosto do paciente.

Eis a classificação de Chacôt que é celebre, embora imperfeita, porque entre a catalepsia, a lethargia e o somnabulismo franco, existem muitos estados intermediarios. Ainda mais Chacôt só se preoccupou com os signaes objectivos da hypnose e os estudava em serie, todos methodisados ; era porque fazia estudos experimentaes em *doentes educados:*

Catalepsia, lethargia, somnambulismo.

Em rapidos traços, a catalepsia é caracterisada pela sua invasão subita. A pessoa fica na posição anterior que occupava. Ha anesthesia, reflexos, tendi-

nosos abolidos, ha flexibilidade cerea ; póde se collocar o paciente nas attitudes as mais extravagantes, zombando-se da lei de gravidade que nella perdura. A lethargia é caracterisada pela hyperexcitabilidade, neuro-muscular, anesthesia completa, persistencia de alguns sentidos. O somnambulismo é caracterisado pela parecencia do paciente estar em vigilia normal emquanto que está em estado hypnotico. Os phenomenos ahi são complexos.

Não adopto esta classificação porque foi feita systematicamente em estudo sobre hystericos e eu sou partidario da hypnose physiologica e não pathologica.

Eis a de Bernheim que é fundada em signaes objectivos e subjectivos, e foi escudada em estudos feitos em pessôas physiologicas e pathologicas. A base da classificação repousa na conservação da memoria ao despertar.

1ª Classe — Memoria conservada ao despertar, 6 gráos.

2ª Classe—Amnesia ao despertar, 3 gráos.

São portanto nove os gráos que apresenta o estado hypnotico. Mas desde já declaro que isso não passa d'um schema afim de simplificar o estudo, ainda mais sigo esta classificação porque não tenho ainda

dados sufficientes para fazer uma classificação tendo por base o gráo da suggestibilidade individual. Dito isso passemos a descrever os gráos da classificação de Bernheim:

1º gráo — Torpor, somnolencia ou sensações diversas, taes como calor, entorpecimento por suggestão.

2º gráo—Impossibilidade de abrir os olhos expontaneamente.

3º gráo—Catalepsia suggestiva com possibilidade de ser rompida.

4º gráo—Catalepsia irresistivel com impossibilidade de ser rompida.

5º gráo—Contractura suggestiva involuntaria (as vezes existe analgesia suggestiva.)

6º gráo—Obediencia automatica.

7º gráo—Ausencia de allucinabilidade.

8º gráo—Allucinabilidade durante o somno.

9º gráo—Allucinabilidade intra e post-hypnotica.

Como vemos, Bernheim não estuda a lethargia ou o sonambulismo nem mesmo a catalepsia espontanea; porém, somente phenomenos psychicos.

* * *

Não pretendo descrever processos de hypnotisação, pois o trabalho que ora escrevo é uma these e não

um tratado sobre hypnotismo. Direi succintamente o que ponho em pratica para obter o estado de hypnose.

Quando tenho de hypnotizar uma pessôa, procuro saber se esta póde ou não se levantar. Se póde, faço-a sentar o mais commodo possivel; ao contrario, procuro fazel-a tomar no leito em que repousa a melhor posição possivel. Peço que fite os meus olhos ou um objecto luminoso, ao mesmo tempo fricciono o rosto brandamente e demoradamente. Observo os olhos do paciente, pois em um espaço mais ou menos curto percebo uma dilatação pupillar e consecutivamente uma retracção e um movimento vibratorio das palpebras. Percebido este movimento, levo a mão que friccionava o rosto aos globos occulares e brandamente vou fazendo pressão sobre elles. A's vezes basta isto para o paciente cahir em hypnose; outras vezes é necessario juntar a suggestão verbal. Neste caso, quando percebo o cansaço do paciente, que se revela pela respiração anhelante e movimento vibratorio das palpebras, ordeno-o imperiosamente que durma e raro é o que não faz. Colloco assim o meu paciente em estado de hypnose no qual a suggestibilidade está exaltada; tudo mais que desejar não tenho a fazer senão suggestões.

Póde ser que o methodo não seja o mais aperfeiçoado nem o melhor; mas com elle tenho obtido hypnose em diversas pessôas e tem a vantagem de não ser muito espectaculoso e dar a conhecer ao hypnotizador o momento de agir seguramente. Ainda mais: tenho por costume preparar o terreno em que hei de manobrar, conversando com o paciente sobre hypnotismo, narrando casos de curas estupendas pela suggestão, affirmando que todo o mundo é hypnotizavel, emfim fazendo com a pessôa a ser hypnotizada convencida pela persuasão que vae ser hypnotizada. Ainda repito, póde não ser o methodo mais esthetico porém, é para mim o mais seguro.

* * *

A hypno-therapeutica-suggestiva é uma parte da psycho-therapeutica.

Na psycho-therapeutica nós introduzimos uma idéa no psychismo superior, na suggesto-therapeutica no psychismo inferior. No primeiro caso fazemos a persuasão, convencemos o centro O de Grasset, centro VII de Lefévre que deve acceitar e realisar a idéa. No segundo caso obramos pela suggestão introduzindo no poligono de Grasset,

centro IV de Lefèvre, uma idéa que a consciencia não percebe mas que o automatismo realisa.

A therapeutica-suggestiva, como todo medicamento, está suggeita ás indicações e contra-indicações e a posologia.

Como sou partidario da escola de Nancy e penso que a hypnose é um phenomeno physiologico resolvo estas tres questões da maneira mais simples, baseando-me no facto que todas as pessoas são suggestionaveis, portanto hypinotisaveis, havendo apenas questões de gráos; que a contra indicação, a indicação e a posologia dependem do criterio do medico hypinotisador. Sabemos que a idéa pode modificar todas as funcções mesmo aquellas que estão fóra do dominio da consciencia. O estado hypnotico mesmo sem nenhuma suggestão traz modificações em diversas funcções.

Todos nós sabemos que a catalepsia traz modificações profundas no funccionamento muscular. Os musculos estão rigidos. O apparelho circulatorio tambem se modifica havendo uma vaso-constricção nas arterias periphericas que á picada d'um estylete não sangra. Ha tambem analgesia. Na lethargia, fóra qualquer suggestão, ha uma deminuição da

respiração,do tom das pulsações cardiacas e anesthesia completa.

Applicando estes phenomenos á therapeutica podemos collegir que no estado cataleptico e principalmente no lethargico muitas operações cirurgicas podem se fazer sem que o doente sinta dôr ou que haja hemorrhagia grande, devido á anesthesia e á vaso-constricção que se apresentam. Uma dispinéa e uma tachcardia podem ser melhoradas ou curadas.

Eis uma observação do Dr. Charpignon d'Orleans na qual se encontra a cura d'uma hemorrhagia pela hypnose:

Anna S., 35 annos, casada. Fui chamado á casa desta doente no outomno de 1886. Ella tinha vomitos sanginolentos. Não pude fazer logo diagnostico da causa dos vomitos. Prescrevi-lhe sem resultado os medicamentos ordinarios; só ao depois de dez dias é que a doente, se restabeleceu. Em Fevereiro a hemorrhagia reapparece. Julgo que ella é dependente d'uma causa psychica pois appareceu após uma scena conjugal. Hypnotiso a doente a hemorrhagia cessa instantaneamente.

Podemos aproveitar a analgesia da catalepsia ou a anesthesia da lethargia para casos de partos, quando a chloroformisação fôr contra indicada ou melhor

quando a gestante quizer se entregar aos cuidados de um medico hypnotisador que a eduque de maneira tal, que na occasião do trabalho, qualquer destes estados possa apparecer na paciente sem grande ou nenhum esforço e perdure até quando o medico queira; só nessas condições a anesthesia hypnotica supera á do chloroformio.

Nós temos apenas feito um estudo da applicação com um fim therapeutico á este ou áquelle symptoma de molestias dos differentes phenomenos subjectivos e objectivos da hypnose.

Vamos fazer um estudo mais aprofundado sobre a therapeutica pela suggestão.

As funcções organicas mesmo aquellas que parecem emancipadas da vontade, como aquellas da vida vegetativa, estão sugeitas a se modificarem a uma ordem vinda do cerebro quer esta seja consciente ou inconsciente; ainda mais uma idéa qualquer pode no cerebro ser transformada em outra, produzindo uma emoção, que vae modificar e annullar uma funcção.

Vemos constantemente que a depressão produzida por uma idéa triste traz anorexia e muitas vezes um embaraço gastrico.

O medo pode trazer a morte pela parada do

coração, syncope cardiaca; a alegria tem determinado em muitos casos uma tachcardia.

Um susto qualquer determina ás vezes uma sudorese abundante, movimentos espasmodicos, parada do funccionamento biliar, trazendo a ictericia, um relaxamento do sphinter vesical ou augmento dos movimentos peristalticos do tubo gastro-intestinal, uma paralesia momentanea para os membros inferiores. A alegria pode melhorar um funccionamento mal feito de um orgão; pode trazer appetite.

O que se dá é sempre a transformação da idéa primitiva em sensações e a realisação destas. A idéa percebida transforma-se em outra idéa, em movimento, em sensação e em acto de inhibição.

Muitas molestias são engendradas pela imaginação; não que haja molestias sómente na imaginação, porém que a idéa da molestia actuando consciente ou inconscientemente no cerebro faça dahi partir sensações que vão modificar esta ou aquella funcção, fazendo vir á scena uma molestia completamente funccional mas que póde pelo tempo adiante se transformar n'uma molestia com lesão organica.

A' uma idéa consciente ou inconsciente qualquer que o cerebro recebeu, percebeu e realisou, apparece

uma contractura dos musculos do braço e ante-braço de maneira que a articulação do cotovello fique immovel. Ao principio não há lesão nenhuma organica, somente pertubação-funccional; mas para que esta articulação tenha sua integridade é necessario que não deixe de funccionar os musculos do braço e ante-braço e a circulação do cotovello senão em um espaço de tempo mais ou menos curto. Se assim não fôr virão soffrer de lesão organica, pois todo orgão que não trabalha se atrophia e com a atrophia apparece esta ou aquella forma de degenerecencia. Eis ahi uma molestia produzida somente pela imaginação.

Ainda há neste quadro as atrophias hystericas.

Uma hysterica pode ser atacada de amyotrophia que será dependente unica e exclusivamente da hysteria. Como os phenomenos morbidos da hysteria são phenomenos por suggestão e suggestão não passa de uma idéa, podemos concluir que a amyotrophia foi produzida por uma idéa.

Lausanus conta que um homem vendo sangrar n'um braço um homem que soffria de pleuresia, duas horas após á operação sentiu uma dôr agudissima no ponto correspondente á sangria, cessando somente dous dias após.

Pozzi diz que muitas recemcazadas julgando-se

gravidas, sem o estarem realmente, sentem todos os incommodos da gravidez e apparecem nellas todos os signaes até o augmento do volume do ventre e a secreção lactea.

Em uma pessôa hypnotisada a suggestão pode modificar o rythmo cardiaco, deminuir ou modificar a respiração, produzir uma sudorese, um augmento de secreção salivar, augmento de pulsações, deminuição consecutivamente dellas, anorexia ou a abolemia.

Pode produzir uma vaso-dilatação como nos casos de vesicações, de rubor da parte ou uma vaso-constricção, como já tenho feito experiencias fazendo pequenas picadas de alfinete na polpa do dedo do paciente, tendo antes feito a suggestão de que aquella picada não verteria sangue.

A suggestão pode trazer uma cegueira como no caso d'uma amaurose hysterica.

A suggestão produz a anesthesia ou a hyperesthesia. Tenho curado muitas nevralgias pela suggestão.

J. P., em 20 de Junho de 1909, appareceu com uma nevralgia intensa do frontal e dôres musculares no braço esquerdo, sendo que a nevralgia ha muitos dias já o perseguia, recorreu a mim que n'uma sessão hypnotica fiz com que o seu cerebro acceitasse a

idéa de que nada soffria; uma suggestão negativa. O cerebro acceitou a idéa, houve inhibição para a percepção da dôr e ao sahir do estado hypnotico J. P. não sentia mais nada.

T. S., em 15 de Março de 1909, estando em Gravatá, cidade do interior de Pernambuco, procurou-me queixando-se que não dormia, comia pouco e tinha tonturas. Examinei-a; o estomago bom, o coração bom, não tinha nenhuma perturbação grave que se podesse perceber para fazer um diagnostico. Interrogo-a, diz-me que tem tido ataques hystericos. Hypnotiso-a com grande facilidade, suggiro-lhe a idéa que deve comer e dormir. A doente dorme e come regularmente depois desta primeira suggestão; as tonturas porém não passam. Faço mais tres sessões com ella, a melhora é manifesta para os symptomas: insonia e anorexia e pouco manifesta para as tonturas. Deixo Gravatá vindo para a capital, sabendo dias após que a doente estava muito melhor. Não ingerio nenhuma droga.

A suggestão therapeutica pode ser impregada em todas as molestias porque em todas ellas o systema nervoso soffre (é attingido). Não quero dizer com isto que a suggestão seja therapeutica especifica de todos as molestias, o que seria erro, o que quero alludir é

que ella é symtomatica em todas as molestias. Ella não trata as molestias, o que ella faz é inhibir o doente de perceber seus incommodos.

A therapeutica suggestiva não faz mais que a grande quantidade de medicamento que todos os dias apparecem que não curam as molestias, mas debellam os symptomas erguendo o organismo abatido que vae luctar com a molestia e debellal-a.

A suggestão não pode fazer retrogradar um processo pneumonico, mas pode fazer com que a tosse melhore, a pontada desappareça, a dyspnéa decline. Age sobre o coração levantando-lhe as forças. O que faz a therapeutica medicamentosa senão isto a que acima alludo ?

Tendo ainda em vista a acção fugaz dos medicamentos em geral sobre o organismo e a inocuidade da therapeutica sem medicamento, devemos optar por esta sem comtudo abandonarmos aquella.

Devemos associarmos acção curadora das mesmas. Se os medicamentos não curam a pneumonia e nem tão pouco a suggestão, para que émpregal-os ?

Empregamol-os para elevar as forças organicas e minorar os soffrimentos do doente.

O dever do medico não é somente curar; fal-o quando pode; mas tambem minorar as dôres de quem

soffre. Isto é dever sagrado, e a therapeutica suggestiva offerece dados para o medico applical-os ao padecente e cumprir o seu dever.

A suggestão não pode fazer um abcesso resolver quando houver pús, mas a resolução pode se fazer emquanto o não houver porque o abcesso começa pela inflammação e esta por uma perturbação na circulação topica.

Dá-se a stase venosa, o sangue corre lentamente nas arterias e os elementos tendem atravessar as tunicas dos vasos.

Da suggestão pode advir um maior affluxo sanguineo ao logar, o qual pode fazer com que a circulação venosa se estabeleça, um maior numero de leucocytos polynucleares, microphagos que appareçam para lutar com os elementos invasores e os destruam.

Este tambem é o effeito da tintura de iodo e das fricções com pomadas.

Ha augmento dos globulos brancos, in locu, augmentando á acção phagocitaria.

Pelos breves estudos que temos feito podemos já perceber como age a therapeuthica suggestiva. Não é sobre a molestia mas sobre os symptomas. Combatidos os symptomas a natureza elemina, quando

pode, a causa da molestia. E' o que faz a therapeuthica ordinariamente, pois no seu seio só existem os serúns, a quina e o mercurio como medicamentos especificos, havendo quem combata, a especificidade do mercurio nas syphiles.

Tanto a therapeuthica suggestiva quanto a therapeuthica com medicamentos dependem da natureza. Em todas molestias podemos empregar a suggestão. Porém na que dá melhores resultados chegando estes a se elevarem á categoria de milagres, é na hysteria. A suggestão não age sobre o fundo hysterico, mas sobre os symptomas bem localisados desta molestia. Babinski diz que os symptomas da hysteria são symptomas por suggestão e que podem ser tratados e curados pela persuasão e pela suggestão. As perturbações que a hysteria apresenta são bem localizadas, não ha lesão organica inicial mas perturbação funccional.

A suggestão modifica as funcções organicas. Portanto podemos a empregar aqui com os melhores resultados. A perturbação funccional desapparece, o orgão se restabelesse em suas funcções physiologicas e a cura dá-se sem que o fundo hysterino desappareça. A suggestão para as perturbações funccionaes hystericas é o idéal, pois nenhum medicamento

dá resultado na hysteria pela sua propria acção. Para que a acção therapeuthica se dê e a cura se produza é necessario que a idéa da molestia seja supplantada pela da cura. A explicação dá nos Liébeault que na therapeuthica suggestiva reconhece tres acções curadoras differentes: uma substutiva, uma perturbadora e outra correctiva. O hypnotisador introduz no cerebro do doente uma idéa de cura que toma o logar da primeira, que a perturba ou corrige-a.

1ª Acção substutiva.—Liéteault cita Limmermann e Cabanis. Um diz « posso assegurar, segundo minha propria experiencia que nas crises mais fatigantes, podendo-se distrahir a attenção d'ellas, se consegue não somonte minorar o mal como tambem o fazer desapparecer algumas vezes. O outro diz: « nós sabemos que a attenção modifica, com certeza, directamente o estado local dos orgãos, pois, sem ella, as lesões passariam desapercebidas, com quanto fossem graves; nem dôr, nem inflammação muitas vezes se produziriam, e que ao contrario uma observação minunciosa de impressões, as mais fugitivas, lhes póde dar um caracter importante ou mesmo occasionar algumas vezes impressões verdadeiras sem causa real ou sem objecto que as determine. Como exemplos cita Pascal que se cura d'uma dôr

de dente atroz applicando-se a resolver um poblema de geometria—Padioleau que, avançando a hora no relogio fez desapparecer em uma mulher uma febre « por causa moral » cujos accessos appareciam sempre ás quatro horas da tarde. Aqui a idéa da molestia foi substituida por outra que póde ser a da integridade da saúde ou outra qualquer, mas a cura sempre se dá por substituição da idéa morbida.

2ª Acção perturbadora—Uma idéa qualquer mas, que emocione muito o doente póde lhe trazer a cura. Dá-se a perturbação da idéa de molestia pela emoção muito grande.

O professor Charcôt diz: uma emoção moral viva, um conjuncto de acontecimentos que impressionem fortemente a imaginação etc..., são frequentemente causa de promptas curas. A's vezes uma dôr de cabeça devido a uma nevralgia do facial desapparece quando se toma um susto. O mesmo succede com uma pessôa que tem uma odontalgia e vae ao gabinete do dentista. Muitas vezes só á vista no forceps dentario faz passar a odontalgia.

Um facto curioso deu-se nos sertões de Pernambuco e que me foi narrando por pessôas fidedissimas: um paralytico andou e até correu vendo em sua frente um boi bravo. Havia paralysia funccional

e não organica. Era uma paralysia historica. Está explicado o facto.

3ª Acção correctiva.—A idéa da cura vae sendo pouco a pouco neste methodo substituindo a idéa da molestia. E' um methodo bom e seguro que não faz passar o doente por emoções muito fortes. E' o methodo que sigo, procuro sempre dar a suggestão da cura não promptamente mas em gráos accendentes. Nos dois primeiros methodos as recahidas são frequentes, no terceiro as curas obtidas são mais seguras.

De qualquer maneira é sempre a idéa da cura ou integridade physiologica que supplanta a idéa morbida.

E' necessario então que o cerebro esteja pleno pela idéa da completa saúde ou inhibido da idéa da molestia, dando-se constantemente o primeiro caso.

Vamos explicar como podemos fazer com que o cerebro só tenha a idéa da cura.

A idéa da doença está impressionando o cerebro. E' necessario que a da cura venha tomar o seu logar.

E' necessario que as sensações de molestias sejam nullas no cerebro e que d'ahi partam sensações de accôrdo com a idéa de saúde que tomou o logar da de molestia.

E' ainda necessario que a idéa da cura reine no cerebro acima de todas as outras ou melhor impere exclusivamente. Deve existir o estado de monodeismo para a cura.

O hypnotisador, depois de annular as sensações de molestia, procurará fazer com que o doente só tenha a idéa de sua saúde.

Nós sabemos que quando se não presta grande attenção ás molestias quando a preoccupação do doente o não deixa scismar sobre o seu estado, os symptomas são menores ou passam mais desapercebidos que no caso do doente trazer constantemente a attenção dirigida para sua molestia.

Ora, se a simples distracção pode trazer melhora nas molestias, é muito mais provavel que se acreditando curado, a idéa da cura faça com que o organismo reaja para a verdadeira cura se dar. Isto não é impossivel, pois nós sabemos que muitas molestias não têm medicamentos especificos e que outras se curam apenas com o auxilio da natureza.

O que a therapeutica suggestiva faz é levantar as forças organicas por intermedio do systema nervoso exaltado e fazer com que a natureza, com os meios que lhe são proprios, debelle o mal até quanto fôr da sua alçada. Emquanto a natureza puder debellar uma

molestia sem medicamentos, façamos therapeutica suggestiva; mas quando ella por si só fôr improficua; therapeutica com medicamentos e suggestiva.

N'uma molestia devemos debellar as lesões e symptomas e levantar o moral abatido do enfermo. E' devido a este facto que as promessas as vezes fazem prodigios.

Os espiritos mais materialistas não podem negar os effeitos de promessas no perpassar dos tempos. Muitos enfermos dos quaes a therapeutica desesperava se salvaram com uma promessa.

A promessa foi quem salvou o doente?

Devemos responder que o enfermo estava com o moral abatido e a idéa da molestia fazia com que do cerebro as sensações só partissem de accôrdo com a sua idéa. Após á promessa a idéa da cura vem retomar o logar da primeira. Ficou revigorado de espirito, e o seu systema nervoso exaltado fez com que todas as funcções se ativassem, os medicamentos foram assimilados, as excreções augmentaram e a cura se deu. Sem duvida. Mas a promessa não foi mais que uma suggestão e uma suggestão religiosa que das suggestões é a que mais se impõe aos espiritos credulos dos nossos contemporaneos.

E' assim que se dão as curas milagrosas de

Santo Antonio da Barra e Senhor do Bomfim, aqui na Bahia; Nossa Senhora das Neves, na Parahyba; Nossa Senhora de Lourdes, em França e S. Severino dos Ramos, em Pernambuco.

Todas as curas feitas por suggestão são devido á substituição da idéa da molestia pela da integridade indevidual, como se pode deduzir da minha observação abaixo:

D. F., com 38 annos de edade, casado, pernambucano, queixava-se de sensação de compressão no abdomen e constipação. Tinha a marcha irregular, andava batendo com os calcanhares. Tinha insensibilidade tactil nos membros inferiores, no dorso, na região anterior do thorax e no abdomen; havia tambem anesthesia nestas partes. Trazia o diagnostico de tabes dorsualis. Foi hypnotisado pela primeira vez no dia 17 de Junho do corrente anno, com pequena suggestão, readquirindo parte da sensibilidade tactil e a dôr.

Fui hypnotisando-o todos os dias em sessões de 15 minutos e fazendo sempre suggestões de cura para os symptomas acima e o doente melhorando cada vez mais. A melhora progrediu de tal maneira que o doente já não tinha constipação nem compressão de faixa no ventre e tinha readquirido a

sensibilidade. Reeduquei a marcha, em estado de hypnose. O doente retirou-se para Pernambuco em 25 de Julho completamente restabelecido dos symptomas que sua doença apresentára. Como a causa da molestia era a syphilis, foi tomando injecções de bi-odureto de mercurio e serúm nevrosthenico de Fraisse aconselhado pelo Dr. Pinto de Carvalho, que tinha feito o diagnostico de tabes dorsualis.

Quando se quer tirar um paciente do estado de hypnose, deve-se começar dando-lhe suggestões de bem estar.

Deve-se-lhe suggestionar que quando sahir daquelle estado nada soffrerá e que pelo contrario gosará saúde e alegria e que qualquer doença anterior desapparecerá. Feito isto dir-se-á ao paciente que acorde e elle o fará. Quando não fôr bastante a suggestão para o fazer deixar o estado hypnotico, far-se-á insuflações sobre os olhos ordenando que saia da hypnose com a palavra acorde.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

PROPOSIÇÕES

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A serpente faz parte dos ophidios que são uma sub-ordem da ordem dos sauro-phidios, classe dos reptis.

II

Apresenta um poder attractivo sobre os passaros.

III

Esta attracção se faz por fascinação.

CHIMICA MEDICA

I

A pedra iman é oxydo ferroso-ferrico.

II

Acha-se em estado nativo em a natureza.

III

Attrahe o ferro e o aço.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O trigemeo tem sua origem real na protuberancia annullar.

II

E' um nervo mixto, motor e sensitivo.

III

As fibras motoras se distribuem aos musculos mastigadores; as sensitivas terminam em placas na pelle da face e da porção anterior do craneo.

HISTOLOGIA

I

As cellulas pyramidaes ou cellulas psychicas de Cajal constituem a 2ª e 3ª camadas da substancia cinzenta do cortex cerebral.

II

Ellas dão diversos prolongamentos protoplasmicos e um só cylindraxe.

III

A reunião dos cylindraxes das cellulas que constituem a 3ª camada, chamadas tambem grandes cellulas pyramidaes, constitue os feixes pyramidaes.

PHYSIOLOGIA

I

As funcções cerebraes são conscientes ou inconscientes.

II

As conscientes pertencem ao psychismo superior e é a ella dirigida a persuasão.

III

As inconscientes são englobadas pelo psychismo inferior e é sobre ellas que actua a suggestão.

BACTERIOLOGIA

I

A immunidade pode ser natural e hereditaria ou adquirida.

II

A immunidade adquirida pode se obter pela vaccinação passiva ou activa.

III

A immunidade que os medicos apresentam para certas molestias pode se explicar pelas infecções pequenas e frequentes a que estão sujeitos não só no tirocinio academico como tambem durante a sua profissão de clinico.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

Incompatibilidade é o resultado de propriedades antagonicas de compostos chimicos entre si e com o organismo.

II

A incompatibilidade pode ser pharmaceutica, chimica ou physiologica.

III

O medico só deve se occupar com as duas ultimas.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Hyperemia ou congestão é o maior affluxo sanguineo numa parte do organismo. E' passiva ou activa.

II

Activa quando o coração envia uma quantidade de sangue maior que a normal ou a falta de tonicidade das arterias faça com que o sangue ahi augmente.

III

Passiva quando o sangue encontra embaraço nas veias.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

Um individuo em estado de hypnose pode acceitar a idéa dum crime.

II

O crime é suggerido pelo hypnotisador.

III

O criminoso não deve ser responsavel perante a lei se ficar provado que a sua suggestibilidade está educada.

HYGIENE

I

A agua potavel deve ser purificada antes de se dar ao consumo publico.

II

A purificação se obtem por processos mechanicos, physicos e chimicos.

III

Destes processos os mais seguros são: o mechanico, pela filtração em filtros de areia, o chimico-mechanico pela ozonificação. Este ultimo processo é mais economico.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

O aneurisma é uma dilatação de um vaso as custas da destruição da tunica media dos mesmos.

II

O diagnostico differencial entre o aneurisma e uma dilatação é quasi impossivel em clinica.

III

A etiologia dos aneurismas prendem-se aos traumatismos e as infecções, principalmente a syphiles.

CLINICA SYPHILIGRAPHICA E DERMATOLOGICA

I

A syphiles é uma molestia contagiosa e virulenta. Pode ser hereditaria ou adquirida.

II

Quando é adquirida o inicio de suas manifestações é o cancro de Hunter.

III

O mercurio e iodo-kalium constituem a base do tratamento.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

Os olhos são os orgãos da visão.

II

A amaurose é a cegueira completa ou perturbação profunda da visão.

III

Existe uma amaurose hysterica que se trata pela suggestão.

CLINICA CIRURGICA (2ª CADEIRA)

I

O aneurisma das carotidas constitue as mais das vezes uma dilatação volumosa no sentido do vaso.

II

Elle apresenta sopro e expansão.

III

O diagnostico é feito pelos signaes precedentes e signaes de compressão dos orgãos vesinhos.

Grande importancia tem a dilatação, por compressão do tronco das veias que formam a triade thyro-lingo-facial e a diminuição ou falta de pulsações da temporal do mesmo lado.

CLINICA CIRURGICA (1ª CADEIRA)

I

O tratamento cirurgico da aneurisma consiste na ligadura acima ou abaixo do vaso, na extirpação do mesmo ou na compressão digital.

II

A compressão digital é laboriosa para o Cirurgião e dá pouco resultado para o paciente.

III

O methodo preferivel é o da ligadura acima do vaso. Methodo de Brasdor.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

Dá-se o nome de trepanação ao levantamento duma corôa ossea pelo trepano.

II

Ella deve ser feita em pleno plano osseo.

III

Emprega-se-a constantemente no tratamento dos tumores e abcessos craneanos.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A tuberculose é uma molestia cosmopolita e não respeita nenhnm tecido.

II

A etiologia prende a uma depressão organica e a invasão do organismo pelo bacillo de Koch.

III

O seu tratamento obtem-se pelo repouso, pela alimentação boa e racional e pela aeração pura.

CLINICA MEDICA (2ª CADEIRA)

I

As perturbações da glandula thyroïde podem ser atrophicas ou hypertrophicas.

II

No primeiro caso temos o myxedema.

III

No segundo o syndromo de Basedow (bocio exophtalmico).

CLINICA MEDICA (1ª CADEIRA)

I

O tratamento das perturbações da glandula thyroïde varia nos casos de hyper ou hypo-funccionamento.

II

Quando houver hypertrophia dos elementos nobres da glandula o medico deve aconselhar a extirpação parcial da mesma.

III

No hypo-funccionamento glandular deve se dar thyroïdina, succo glycerinado da glandula, thyroïde ou esta em estado fresco. Dá-se a glandula do carneiro.

CLINICA PEDRIATICA

I

A paralysia infantil amyothophica é uma molestia da primeira infancia.

II

Ella se apresenta em pleno periodo de saude.

III

Deixa o paciente stygmatisado pelas atrophias permanentes que lhe são consecutivas.

THERAPEUTICA

I

A aloïna ($C^{16}H^{16}+3H^{2}0$) é uma alcaloide extrahido dos aloes.

II

E' um purgativo rapido seguro e pouco perigoso.

III

A dóse para o adulto é de 3 cc. em solução a 10 °|$_{c}$ em injecção hypodermica.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A idiotia é uma molestia congenita ou adquirida pouco tempo após o nascimento.

II

Ella é hereditaria.

III

O diagnostico differencial entre a idiotia e a demencia precoce é fundado em ser a idiotia uma molestia congenita ou adquirida nos primeiros annos da vida e a demencia precoce ser o doente anteriormente um individuo de boa saude apparentemente, embora um tarado.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A substancia cinzenta não só está repartida na peripheria do cerebro como tambem no interior.

II

Ahi ella se apresenta no trajecto da substancia branca.

III

Forma amontoamentos, que tomam o nome de nncleos cinzentos centraes ou glanglios encephalicos.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

O diagnostico dos aneurismas da aorta são difficultosos.

II

O meu propedeutico por excellencia é a Radioscopia.

III

Os raios de Rŏngten prestam grande serviço como agente propedeutico em todas as molestias internas.

OBSTETRICIA

I

Delivramento é a expulsão da placenta com os seus annexos.

II

Elle pode ser natural ou artificial.

III

Ambos podem ser feitos a parturiente achando-se em estado de hypnose ou em chloroformisação.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

As contracções uterinas durante o trabalho do parto são intermittentes e dolorosas.

II

Ellas fazem a parturiente ás vezes ficar em estado de desespero.

III

O trabalho do parto pode se fazer numa parturiente em estado de lethargia onde ha anesthesia completa e geral.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 27 *de Outubro de* 1909.

O SECRETARIO,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.

Errata

PAG.	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
11	4	pé Appeninos	pé dos Appeninos
17	12	o marquey	o marquez
20	22	enfranquecidos	enfraquecidos
23	4	toma direcção	tomam direcção
24	11	sobre a	sob a
30	5	ser effetuado	ser effectuados
30	6	serão executado	serão executados
31	20	porque já esta	porque esta já está
31	21	grande hypnose	grau de hypnose
33	12	paysiologico	physiologico
3	17	com o phychismo	com o psychismo
35	1	on são	ou são
39	3	Chacót	Charcót
39	14	de Chacót	de Charcót
42	1	um tratado sohre	um tratado sobre
43	10	fazendo com	fazendo que
43	11	convencida pela	convença-se pela
54	10	Liéteault	Liébeault
55	1	um poblema	um problema
60	6	bi-odureto	bi-iodureto
68	2	media dos mesmeos	media do mesmo